

7

CASTRO, João de -- "Sidónio Pais e o messianismo ditatorial"

9

... Sidónio Pais surgiu como um enviado de Deus, herói libertador da demagogia anti-nacional, messias do nosso sentimento, esperança de salvação sempre afastada pelos estrangeiros de dentro de fronteiras.

... Quando ele passava em revista as tropas o povo via-o aureolado de chamas e de reflexos de espadas, entre o estrondear das bombardas, comandando com um sorriso de mística certeza a Revolução Libertadora.

12

... Passamos um século a suscitar das nossas energias a energia do Criador capaz de nos salvar. Passamos um século buscando o Messias. Foi D. Miguel contrariado e vencido, foi D. Pedro, messias doloroso, vítima do nosso próprio sonho, foi Mouzinho de Albuquerque renovador da acção e do combate da raça, foi por fim Sidónio Pais, libertador e mártir, que coroa a renovação de Portugal com o seu sangue derramado.

17

... Ele representa duas coisas, -- esta acção providencial sobre o povo e o primeiro passo já aparente no caminho para a Ditadura Nacional que é toda a evolução política e social da moderna vida portuguesa.

Toda a nossa história do último século se pode resumir nesta evolução para a Ditadura Nacional, isto é para a criação de uma autoridade orgânica, de um regimen vindo do fundo da Nação.

18

... Ditadura Nacional quer por isso dizer o conseguimento da síntese de energias, da sua fixação numa consciência política e na certeza de uma finalidade.

Daqui se concluirá pois que o messias, o despertador das energias de um povo só terá acção profícua quando as faça marchar para essa congregação e constituição orgânica da força.

19

O animador, ... é aquele que desperta as energias da Nação para as congregar consigo numa autoridade orgânica, numa ditadura dessas energias, contra os erros, as pressões estrangeiras de fora e dentro das fronteiras, contra as divisões, as experiências ideológicas, as ideias livres, contra tudo o que represente uma diminuição da força nacional.

27

... O movimento ditatorial português vinha de longe, desde a reacção mental de Oliveira Martins passando por João Franco tentando salvar o regimen mas renovando o seu arcaboijo político, por Basílio Telles tentando renovar a Nação por uma revolução vencedora e congregada numa ditadura de realizações.

28

... É o primeiro chefe de autoridade própria; o primeiro chefe que surge audazmente na Europa Liberal. E era preciso coragem para o fazer num mundo entusiasmado por ideologias, por liberalismos contrários à livre expansão da ideologia dos chefes. **É o primeiro na reacção ditatorial.** ... Quando a crise se acentuou lá fora, a um por um os povos foram recorrendo à eterna verdade criadora da política, à energia individual dos chefes.

[referência à Turquia (Mustafá-Kemal) e à Itália (Mussolini)] ... Mas entre todas as Nações da Europa, Portugal foi a primeira a recorrer à Ditadura para se salvar.

... **Se ele tivesse dado mais um passo teria sido o primeiro Ditador Reaccionário da Europa.** Mas não o soube nem o pôde fazer. Para isso teria de ser não apenas o messias mas o organizador consciente, o político completo, o realizador definitivo.

30

... As **ideias integralistas** influem na Constituição política do Sidonismo e nas suas leis testamentárias, nas suas bases administrativas. Os integralistas colaboram directamente na factura dessas leis.

... Dentro da reacção anti-liberal Sidónio Pais fez muito; mas não soube e não quis fazer tudo quanto podia. A sua mentalidade sofria ainda de preconceitos liberais e republicanos.

... "Morro bem... Salvem a Pátria"

... Actuando assim ..., que admira que o seu destino fosse curto e glorioso? Era apenas o precursor, a esperança aparecida, e o primeiro passo para a Ditadura Nacional.

Mas do movimento providencial que operou na raça portuguesa só ele é o criador

33

... Não houve nenhum homem capaz de continuar o Ditador, nenhum.

34

... À Ditadura messiânica de Sidónio Pais virá corresponder a Ditadura consciente e forte de realização e criação nacional.

35

Discursos e alocações de Sidónio Pais
coligidos e ordenados por Feliciano de Carvalho

39

Suplemento ao Diário do Governo proclamando a Vitória da Revolução
Parque Eduardo VII, 8 de Dezembro de 1917

... A Revolução teve em vista restaura a Justiça e o Império da Lei e, sendo feita contra a desordem do Poder, ele deseja a tranquilidade e o trabalho, e, tendo autoridade moral para conseguir estes elementos de paz nacional, tem a força para os tornar efectivos.

45

[Infantaria 20, 14 de Janeiro de 1918]

... Diga-se o que se disser, agrade a quem agradecer, o governo é republicano e nunca poderia fazer qualquer traição à República.

[Paços do Concelho de Évora, 15 de Fevereiro de 1918]

Tanto a extrema direita como a extrema esquerda pretendem desvirtuar as intenções do movimento de 5 de Dezembro; pois uns afirmam que para continuar o mesmo regime não valia a pena trabalhar, outros que (/49) não valia a pena fazer a revolução para prosseguir em república. Não é bem isso: visto que a revolução se fez para implantar um regime novo em que monárquicos e republicanos possam viver. A rotina dos partidos é um mal. É necessário formar um partido constituído por todos e para realizar a obra da República assim se deve fazer.

50

[Paços do Concelho de Beja, 17 de Fevereiro de 1918]

O regime parlamentar já deu todas as suas provas durante os 80 anos de constitucionalismo monárquico e as provas são negativas. Em pleno século XX não é possível o regime absoluto tendo-se portanto que optar pelo regime republicano; mas para isso é necessário que o país se pronuncie sobre a forma de regime que deve adoptar: se parlamentar, se presidencialista.

*O primeiro faliu; o segundo é a **Ideia Nova!***

51

[Paços do Concelho de Santarém, 4 de Março de 1918]

... O governo emanado do Parque Eduardo VII tem por fim conjugar os espíritos portugueses para que assim se consiga o ressurgimento da nossa Pátria.

52

... Diz o Sr. Presidente da Comissão Executiva que a questão económica está acima de tudo.

Discordo! A revolução política é precisa.

A liberdade de voto é absolutamente indispensável. Não será o governo que pedirá votos para si. Não! Não será!

53

[Governo Civil de Santarém, 4 de Março de 1918]

Servir a Pátria é uma grande aspiração! Muito mais se precisa: uma reconciliação!

54

O movimento de 5 de Dezembro foi anti-democrata.

(/55) Quem nos combateu? Os democráticos e só os acompanhou um agrupamento dos democráticos.

57

... Todos os actos do governo da República, sem uma única excepção, depois de 5 de Dezembro, demonstram o seu cargo de cooperar com os aliados e todos foram realizados no mais perfeito acordo com eles.

59

Uma nova era de Liberdade, de Tolerância, de Respeito pelas crenças religiosas e pelas convicções políticas surgiu. É só numa tal atmosfera que a nação poderá prosperar. Ela precisa de uma base estável que não poderia encontrar-se senão na união espiritual de muitas almas.

65

[recinto da Exposição Pecuária, 20 de Junho de 1918]

*Desejaria que os problemas que interessam o futuro da nossa nacionalidade fossem ventilados amplamente de forma a elucidar o governo sobre o melhor caminho a seguir para o salvamento da Pátria, porém, terminante, **assevero que esse futuro deve e há-de assentar na Agricultura.** ... Estimo ver aqui o **amor à terra, único que pode estimular o amor à Pátria.***

66

O povo português tem um péssimo vício, a política, embora seja acima de tudo português.

... A revolução não se fez para manter interesses particulares.

... Não sirvo apenas para ser o guarda temporário do país, mas sê-lo-ei por tempo ilimitado, como presidente enquanto o parlamento o marcar e como português até à morte.

71

[abertura do Parlamento, 22 de Junho de 1918]

... De muitos males enfermava a sociedade portuguesa. Raça de heróis, com altíssimas qualidades ..., não sou optimista, crendo firmemente, como continuo a crer, que esses males são curáveis e que provêm principalmente da educação.

A Revolução propunha-se combater os erros e os processos viciosos que minavam os regimes anteriores e os conduziu [sic] à sua queda.

72

Com a Inglaterra ... estudamos, neste momento, no campo diplomático e também entre os técnicos, a resolução de um problema que tanto interessa às necessidades militares, como (/73) ao nosso sentimento; a substituição, tão justa quanto merecida, dos bravos soldados que já há longo tempo honram em território estrangeiro o nome português.

... Devo ainda dizer-vos que estão definitivamente restabelecidas as relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, justa aspiração das consciências católicas, e facto que por demais recebeu a sanção da opinião para ser necessário exaltá-lo neste momento.

76

[inauguração de uma Cozinha da Assistência, 29 de Julho de 1918]

... Às senhoras portuguesas eu peço a colaboração na Obra da Assistência de 5 de Dezembro e incito-as a promover, a educação perfeita tanto moral como cívica, dos seus filhos, para que eles amanhã saibam fazer uma Pátria Nova.

95

[banquete na Universidade de Coimbra, 30 de Novembro de 1918]

O 5 de Dezembro foi um movimento feito por um grupo de homens alheios a partidos políticos e, por isso, eu tenho hoje a hostilidade declarada das esquerdas ao mesmo tempo que a falta de apoio das direitas.

103

[...]

...Eu não vivo no Portugal de hoje, vivo no Portugal de ontem, para o Portugal de amanhã.

6/7/97

Páginas de História
<http://www.geocities.com/rosapomar>